



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TATIANA LUNA DELGADO DE ARAÚJO

**ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS PERCEPÇÕES
DAS PROFESSORAS E AS SIGNIFICAÇÕES ESTÉTICAS
CONSTRUÍDAS PELAS CRIANÇAS.**

Quixadá – CE

2015

TATIANA LUNA DELGADO DE ARAÚJO

Artes visuais na Educação Infantil: As percepções das professoras e as significações estéticas construídas pelas crianças.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial necessário para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Chaves da Silva

QUIXADÁ – CE

2015

TATIANALUNA DELGADO DE ARAÚJO

Artes visuais na Educação Infantil: As percepções das professoras e as significações estéticas construídas pelas crianças.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial necessário para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Chaves da Silva

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco José Chaves da Silva (Barrinha) - UFC

Prof. Dra. Aparecida Carneiro Pires – UECE

Prof. Ms. Daniel Pinto Gomes – IFCE

“Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo,
e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo..
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva,
e se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.
Se um pingüinho de tinta cai num pedacinho azul do papel,
num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul,
vou com ela, viajando, Havai, Pequim ou Istambul.
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar
num beijo azul...”

(Aquarela – Toquinho)..

AGRADECIMENTOS

Por TATIANA LUNA

Agradeço, em especial, aos meus pais, meu porto seguro, que me encorajam, incentivam e apoiam, acreditando em meus princípios e capacidade, transmitindo intensamente através das vibrações todo seu amor e bênçãos, que mesmo à distancia, sinto pulsar dentro de mim, como se eu ainda estivesse “debaixo de suas asas”. É a força dessa vibração que me mantém aqui, firme e forte, enfrentando os grandes desafios da jornada da vida, impulsionando o meu caminhar para seguir em frente em busca de novas conquistas.

Ao meu irmão, minha cunhada e toda minha família, que, também distantes, me transmitem todo apoio, força e carinho, iluminando ainda mais meu ser.

A todos os meus amados amigos de minha terra natal, que não deixaram a distância desatar nossos laços de amizade, estando sempre presentes em meu interior, através das vibrações transmitidas.

Aos novos amigos que aqui em Quixadá conheci e com os quais me relaciono, em especial a dona Maria (in memoriam), que trabalhava na primeira escola que ensinei, localizada na comunidade do Cedro, e me acolheu com seu amor de mãe; a Patrícia e toda sua família, que logo quando cheguei tive o prazer de ensinar aos seus filhos e desse momento surgiu entre nós um laço familiar; a Lidiane, que apareceu em minha vida como um anjo, no momento em que eu mais precisava, trazendo cor e alegria, me acolhendo com todo amor para dentro da sua família; a Ana Elita e Alexandre, amigos de trabalho que também entraram em minha vida enchendo-a de cor e alegria.

E para encerrar faço um agradecimento mais que especial ao meu professor-orientador-amigo que tanto se comprometeu e se doou com paciência, acreditando e motivando, na minha orientação e das suas demais orientandas. Aqui fica o meu muito obrigada, se não fosse com ele e por ele eu não teria conseguido concluir esse curso, esse trabalho.

RESUMO

Este trabalho investigativo, cujo título é **Artes visuais na Educação Infantil: As percepções das professoras e as significações construídas pelas crianças**, tem como objetivo instigar a sensibilidade da criança, sua imaginação e criatividade, e o desenvolvimento do seu aprendizado. Trabalhamos seus registros em forma de produções artísticas, especificamente desenho e pintura, com a turma de educação infantil IV, na qual a professora pesquisadora atua enquanto professora de redução na Creche Centro Regional, escola da rede pública do município de Quixadá/CE, com a intenção de explorar devidamente as artes visuais e seus conceitos enquanto disciplina formadora e reflexiva, dentro do contexto da creche, conforme reza a lei que considera a criança como um sujeito capaz de realizar a produção da sua leitura de mundo, por meio de suas representações estéticas. Tomamos como embasamento teórico os autores, CAVALCANTI, 1995, MINAYO, 2011, GOZZY, 1999, BARBIERI, 2012, HONORIO, 2007, entre outros, que exploram o universo múltiplo das temáticas: artes e interações na educação. Mediante a análise dos dados, é possível concluir que as Artes Visuais, quando trabalhada adequadamente pelo professor, em turmas da educação infantil, além de contribuir para o desenvolvimento dos alunos, contribui também para aguçar sua sensibilidade, melhorando a forma de se relacionar com eles, tornando-o mais sensível e perceptível aos sinais das crianças dentro da sala de aula. Além disso, se constituem em um excelente auxílio para o aprendizado, desenvolvimento e inserção da criança, na sociedade e meio cultural.

Palavras-chave: Artes visuais; Desenvolvimento estético; Percepção visual; Creche.

RÉSUMÉ

Ce travail d'investigation, dont le titre est **Les arts visuels : leur importance dans le développement de la perception du monde des enfants en âge d'être à l'école maternelle**, a comme objectif de développer la sensibilité de l'enfant, son imagination, sa créativité, et son processus d'apprentissage, en réalisant des activités de production artistique, et plus spécifiquement, le dessin et la peinture. Ce travail a été réalisé avec la classe d'éducation infantile IV, dont je suis enseignante remplaçante, de l'école maternelle Centro Regional, école publique de la ville de Quixadá/CE. Notre intention a été d'explorer les arts visuels et ses concepts en tant que discipline formatrice et réflexive, dans le contexte de l'école maternelle, selon la loi qui considère que l'enfant est un sujet capable de réaliser la production de sa lecture du monde en utilisant ses propres représentations esthétiques. Nous nous sommes basés sur la théorie des auteurs CAVALCANTI, 1995, MINAYO, 2011, GOZZY, 1999, BARBIERI, 2012, HONORIO, 2007, entre autres, qui explorent l'univers multiple des thématiques des arts et son interaction avec l'éducation. A partir de l'analyse des données, nous avons conclu que la discipline des arts visuels, adéquatement appliquée par le professeur, contribue non seulement au développement des élèves, mais aussi à l'aiguïsement de la sensibilité de l'enseignant, dont la relation avec les élèves est nettement améliorée. En effet, l'enseignant devient plus sensible et est donc capable de percevoir plus facilement les signaux envoyés par les enfants pendant les cours. Par ailleurs, les arts visuels se présentent comme un excellent outil d'aide à l'apprentissage, au développement et à l'insertion de l'enfant dans la société et dans son milieu culturel.

Mots clés: Arts visuels; dessin; peinture; enfant.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
1.1.	Trajectoria de vida da pesquisadora.....	9
1.2.	Entendimento e aproximação com o tema.....	12
2.	A RELEVANCIA DA PESQUISA.....	16
3.	FUNDAMENTOS LEGAIS DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS.....	19
4.	BREVE CAMINHO DA HISTÓRIA DAS ARTES.....	23
5.	ARTES VISUAIS.....	26
5.1.	O desenho.....	26
5.2.	A pintura.....	28
6.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	29
6.1.	Natureza da pesquisa.....	29
6.2.	Contexto da pesquisa.....	30
6.3.	A creche.....	31
6.4.	Instrumentos da pesquisa.....	32
6.5.	Ação da pesquisa.....	33
7.	RESULTADOS DAS ANÁLISES DE DADOS DAS ENTREVISTAS E DAS AÇÕES.....	35
7.1.	Entrevistas.....	35
7.2.	Registros e descrições das atividades desenvolvidas pela professora pesquisadora.....	39
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
9.	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
	ANEXOS.....	47

1. INTRODUÇÃO:

1.1.A trajetória de vida da pesquisadora

Nascida em 25 de fevereiro de 1983, em João Pessoa, capital paraibana, sou filha de Humberto Luiz Delgado de Araújo e Walkyria Luna Delgado de Araújo, e tenho um irmão, três anos mais velho, Rafael Luna Delgado de Araújo. Minha mãe, sua família de quatro irmãs e eu somos de João Pessoa Meu pai, sua família de sete irmãos e meu irmão são de Olinda, Pernambuco, durante a infância, nas férias, sempre íamos para lá aproveitar e matar a saudade.

Minha família de Olinda, em sua maior parte, segue a religião espírita e juntos construíram um centro comunitário, onde durante a semana organizam palestras, e aos sábados um sopão, também com palestras, para os adultos da comunidade e aulas evangelizadoras para as crianças. No período da minha adolescência, quando passava as férias em Olinda/PE, sempre ajudava minhas tias com essas aulas evangelizadoras para as crianças, onde minha função era cuidar dos pequenos e brincar com eles por meio de recreação.

Meus pais sempre fizeram de tudo por mim e meu irmão; trabalharam, dando duro, sem nunca deixar faltar nada para nosso conforto, educação e cuidado. Nessa vida já passamos por várias dificuldades e desentendimentos que sempre nos serviram como estímulos para ter esperança e lutar por dias melhores, em todas as situações sempre seguimos fortes e unidos, nos ajudando, uns aos outros, e contando com o apoio de todos nossos parentes e amigos.

Iniciei minha vida escolar na creche, meus pais trabalhavam os dois turnos, e quando iam trabalhar nos deixavam na Creche Pimpolho, que localizava-se no centro da cidade de João Pessoa/PB, cidade onde morávamos, da rede particular, horário integral. Não tenho muitas lembranças de lá, as poucas que tenho são histórias que meus pais relatavam, eles adoravam o trabalho que a creche ofertava e tinham ótimas relações com os profissionais da mesma.

Da creche fomos estudar em uma escola religiosa (católica), também da rede particular, Sagrado Coração de Jesus. Lá tivemos grande parte da nossa formação acadêmica, estudando no período da alfabetização até a oitava série, foram nove anos. Dessa escola guardo ótimas

lembranças, que contam do núcleo gestor, os professores que me ensinaram, os funcionários da escola e os amigos que lá fiz. Uma forte lembrança, que na vida pessoal foi uma das piores, aconteceu em 1994 quando sofri um acidente, onde fui atropelada, tive um TC leve, passando dois dias desacordada na UTI, e fracturei a bacia, o que me levou a ficar imóvel numa cama durante quarenta e cinco dias. Nesse período, além de receber toda ajuda da família, recebi ajuda de toda a escola, o que me ajudou a não perder o ano, os professores iam até minha casa, com toda dedicação e preocupação, sem nenhuma cobrança financeira, me dar aulas, passar as lições e realizar as avaliações. Esse fato foi de grande relevância na minha vida escolar.

Quando concluí a oitava série, como essa escola não ofertava o ensino médio, fui estudar em outra escola que também era da rede particular, o colégio e curso Visão, onde estudei o 1º e 2º ano. No 3º ano, como meu irmão havia passado para uma universidade particular, o UNIPÊ, e as despesas financeiras ficaram “pesadas”, meus pais me tiraram dessa escola e me matricularam em uma da rede estadual, o Sesquicentenário. Essa escola era de boa qualidade, mas tive um ano perdido, onde reprovei; esse ano tinha sido um ano de grandes e novas descobertas e alguns conflitos na minha vida pessoal; tinha até prestado meu primeiro vestibular e passado para o curso de História na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus de Guarabira, cidade vizinha de onde eu morava, mas como havia sido reprovada perdi o curso. No ano seguinte, como meu irmão havia abandonado a universidade particular, por não ter me dado bem nessa escola, meus pais me matricularam em outra, voltando para a rede particular, o Objetivo Colégio e Curso. Lá me adaptei rápido e concluí sem dificuldades o ensino médio e nesse mesmo ano prestei meu segundo vestibular, dessa vez para pedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus de João Pessoa, e passei para o 2º semestre do ano letivo seguinte, 2003.2.

Escolhi o curso de pedagogia por ter me identificado dentro da sala de aula com crianças na experiência que tive evangelizando crianças no centro espírita da minha família em Olinda/PE.

Entrei para a vida acadêmica universitária no segundo semestre do ano de 2004, cheguei lá sem ter noção de quão amplo é essa vida, por quantas etapas e mudanças minha vida pessoal e profissional iria passar e o quanto eu ia crescer e amadurecer. Desse período guardo todas as recordações que, mesmo com altos e baixos, foram maravilhosas e tiveram e têm até hoje grande importância na minha vida.

Adaptei-me com facilidade ao curso, a cada semestre me encantava e me envolvia ainda mais, e assim fui conhecendo várias pessoas de diferentes estilos; e na minha melhor fase militei no movimento estudantil universitário.

Quando apresentei minha monografia, sendo aprovada, fui atrás de atuar na minha área de formação, e pesquisando concursos pela internet encontrei e me interessei por prestar o concurso realizado para o município de Quixadá/CE, para o cargo de professora da educação básica. Mesmo ainda cursando três disciplinas que faltavam para concluir minha graduação, fiz a prova desse concurso, em março de 2010 e fui aprovada, sendo convocada imediatamente, em junho do mesmo ano. Pedi antecipação para minha colação de grau e fiz a grande mudança da minha vida, começando a trabalhar na minha área de formação em agosto de 2010 e estando aqui até agora, se passando já quatro anos e meio.

Logo que aqui cheguei, enfrentei várias dificuldades e assim venho me adaptando até hoje. Quando fiz o concurso tive a opção de escolha de cargo, onde optei pela educação infantil, por me identificar mais com crianças pequenas. As maiores dificuldades que encontrei e ainda encontro na minha profissão são: a de atuar sozinha, sem nenhum apoio, em uma sala de aula com situações precárias, onde faltam materiais didáticos e pedagógicos e as turmas são superlotadas de crianças; no meio dessa superlotação, a de trabalhar com crianças inclusas, onde, além de não ter o apoio necessário, não temos nenhum preparo/formação para lhe dar com a educação inclusiva; e a total desvalorização do nosso papel perante a sociedade. Para mim, é de uma tristeza imensa essa realidade, entendendo que a educação, principalmente a infantil, é a base de fundamental importância para o desenvolvimento e progresso do ser humano.

No final de 2013 me apareceu a oportunidade de um novo curso de especialização, totalmente voltado para minha área de atuação, Docência na Educação Infantil, ofertado pelo MEC e coordenado pela Faculdade de Educação /FACED/da UFC, para os profissionais da área, totalmente gratuito. Essa rica experiência possibilitou a ampliação e sensibilidade do meu olhar sobre a criança, percebendo que gradativamente ela vem ocupando seu espaço no contexto social, onde até bem pouco tempo a infância era negada e a criança não era vista como ser capaz de pensar, agir, falar e decidir dentro da nossa sociedade, e mesmo com todas as dificuldades encontradas facilitou o meu desempenho no desenvolvimento das aulas.

1.2. Entendimento e aproximação com o tema

Nesse curso de especialização, Docência em Educação Infantil, teve uma disciplina que me chamou bastante atenção, no qual me identifiquei logo no primeiro momento, a Expressão e Artes na Educação Infantil, ministrada pelo professor Francisco José Chaves da Silva (Barrinha). No primeiro dia de aula o professor passou um filme que me tocou profundamente.

O filme, Como Estrelas na Terra, dirigido por Aamir Khan, lançado em 2007, que se passa na Índia, conta a história de um menino que sofre de dislexia. Ele cursa a 3ª série, na qual estava repetindo e correndo o risco de repetir novamente. Seus pais e outras pessoas do seu convívio, incluindo os professores da sua escola, não percebiam suas dificuldades e o tratavam com rigidez e agressividade, chegando ao ponto de tirá-lo da escola, colocando-o em um internato de regras tradicionais. Nesse internato, no mesmo período que o menino começou a estudar, chegou um professor de artes substituto, ele acreditava nas diferentes habilidades de cada criança e trabalhava com uma metodologia diferente do tradicional, na qual envolvia todos os seus educandos.

Esse professor, com sua sensibilidade, percebeu que o menino apresentava alguma dificuldade, investigou qual a dificuldade e toda a trajetória de vida dele. Depois que descobriu o problema passou a trabalhar de maneira específica para essa dificuldade conseguindo envolver o menino e fazendo com que o mesmo conseguisse desenvolver sua aprendizagem. Todos os trabalhos que o professor realizava usufruíam das artes como metodologia, obtendo no fim grandes resultados no desenvolvimento dos seus educandos, com isso ele conseguiu também mudar a visão das metodologias tradicionais dos outros professores e da direção.

Assistindo ao filme logo me identifiquei com a realidade que eu enfrento, de salas superlotadas e crianças com alguma dificuldade na aprendizagem, seja por algum distúrbio ou pela ausência de um suporte familiar, então eu passei a ter mais sensibilidade no meu olhar e na prática do desenvolvimento do meu trabalho para cada uma das crianças, descobrindo nelas e com elas metodologias melhores para serem trabalhadas. E com as aulas dessa disciplina passei, também, a me interessar ainda mais pelas artes, me aprofundando nos estudos de seus conceitos e metodologias para poder transmiti-las dentro da sala para as crianças.

Focando nas dificuldades de superlotação e aprendizagem das crianças, resolvemos voltar o trabalho para o desenvolvimento das artes plásticas dentro da sala de aula com o intuito de sensibilizar a visão e o entendimento a respeito de algumas dificuldades das crianças, e aflorar a sensibilidade da visão de mundo das mesmas e o dom que cada uma tem no seu fazer artístico, oferecendo-lhes um leque lúdico de oportunidades que as artes plásticas proporcionam para um aprendizado prazeroso.

Pois, de acordo com Rainer Maria Rilke (2007, apud Interações: onde está a arte na infância? Stela Barbieri, (2012, p. 17)).

Arte é infância. Arte significa não saber que o mundo já é, e fazer um. Não destruir nada que se encontra, mas simplesmente não achar nada pronto. Nada mais que possibilidades, nada mais que desejos. E, de repente, ser realização, ser verão, ter sol.

Vendo que as artes possibilitam o desenvolvimento de atitudes, proporcionando uma ampla leitura de mundo, e entendendo que as mesmas estão presentes em tudo que nos cerca, tudo que faz parte da nossa vida e que cada um de nós pode recriar e criar novas formas e novas possibilidades, elas afloram nossa sensibilidade de visão e entendimento para com o mundo no geral, e nos auxiliam a descobrir ou redescobrir o dom que temos dentro da gente que ainda não se desenvolveu ou encontra-se enrustido por algum trauma ou medo.

A arte está presente no mundo e nos toca, nos influencia, nos torna intérpretes dos cenários sociais e das manifestações da cultura. Ela não deve ser habitada apenas por aqueles que se dedicam ao seu ensino; deve estar presente na vida de todos, principalmente nos sujeitos que são capazes de criar e recriar com suas sensibilidades e percepções de visão de mundo. Esses sujeitos a que nos referimos são as crianças, além da sensibilidade para recriar suas percepções, têm uma imaginação infinda para criar o que desejam, expressando seus sentimentos. Como a arte está presente no mundo e em tudo que está a nossa volta, ela pode ser transmitida para esses sujeitos através das diversas áreas de conhecimento do ensino escolar.

Educaré interagir, agindo e trocando saberes uns com os outros, acarretando a transformação dos sujeitos envolvidos. No caso a qual estamos nos referindo nesta monografia, este educar está relacionado ao ensino escolar e a interação que deve existir está entre o professor e as crianças.

Trabalhar com as artes na educação infantil auxilia a criança em descobrir o seu mundo de invenções, abrindo as portas para novos conhecimentos e, assim, ela aprende a imaginar e fazer. A imaginação e a criatividade das crianças não têm limites, o que favorece o desenvolvimento de sua potência, e a exploração e apropriação de suas múltiplas linguagens. O trabalho com a arte na educação infantil é um dos passos para cultivar essa vitalidade natural, ajudando cada criança a descobrir como é o seu mundo de invenções e abrir a porta para novos conhecimentos, aprendendo a imaginar e fazer.

No universo escolar as artes possibilitam o entrecruzamento de diversas áreas do conhecimento, a partir de uma ideia (conceito e/ou projeto) e da experiência com materiais concretos, a criança pode expressar o que sente, pensa, observa, imagina, deseja, e o papel fundamental do professor é observar e escutar as pistas deixadas por ela e intervir junto para seu aprendizado. A convivência e interação com as crianças proporcionam ao professor inspiração para muitas realizações. Assim sendo, o lugar do educador se assemelha ao do artista, porque ambos lidam com a possibilidade de criar novos sentidos. O professor percebe as crianças como o artista se aprofunda em suas investigações, cria seu planejamento e seu caminho de ação, permitindo que o conteúdo trabalhado o transforme e se atualize a cada aula por meio da relação que estabelece com as crianças.

Há uma grande afinidade entre as crianças e as artes, a espontaneidade, a capacidade de se comunicar, de dialogar com o mundo e com a vida, ambas se alimentam da mesma fonte, são pura expressão. As crianças trazem questões de suas vidas em seus trabalhos de artes; muitas vezes desenham e pintam contando histórias, misturando super-herói com pai, vizinho e até mesmo o professor, quando elas o têm como grande referência. A escola é o principal espaço para elas construírem e reconstruírem o mundo, poderem falar sobre suas vidas e se sentirem pertencentes a essa comunidade e livres para se expressarem. Cabe ao professor estar atento às suas observações e interagir com cada uma, envolvendo-as de maneira que se sintam bem, à vontade e seguras. Cabe também ao professor valorizar cada ação/sinal que elas fizerem/derem; e cabe ainda ao professor, juntamente com a instituição, organizar o espaço (a sala de aula), de maneira adequada, pois como diz Lella Gandini: “o

ambiente é visto como algo que educa; na verdade ele é considerado o ‘terceiro educador’, juntamente com a equipe (1999, p. 45)”.

As crianças quando trabalhadas e estimuladas desde pequena são capazes de na juventude e na vida adulta se tornarem agentes transformadores da cultura e dos verdadeiros valores essenciais à vida. Nós educadores, em unidade com a família, somos responsáveis por cuidar, formar, educar e construir um mundo melhor por meio da educação. A importância das artes visuais na educação infantil visa à capacidade da criança de produzir e criar segundo suas habilidades e seu olhar de mundo. As artes visuais trabalhadas na educação infantil desenvolvem uma conscientização e valorização das crianças como pessoa humana capaz de criar e recriar o que querem e o que entendem. Nas atividades artísticas, no manuseio de diversos objetos, materiais e no contato com várias formas de expressões de artes, possibilitaremos a ampliação cultural, o diálogo com o mundo, a valorização e cuidado com o outro, o cuidado com o meio ambiente e a promoção humana. As artes visuais são consideradas uma linguagem, como uma das formas importantes de se expressar e se comunicar no mundo e na sociedade, sendo indispensáveis para a educação infantil.

Para preparar uma aula de artes é preciso cuidar dos mínimos detalhes, oferecendo os diversos tipos de materiais, de que as crianças vão usar e vão apreciar, de forma adequada para que elas possam usufruir se expressar e se sujar, sem que nós educadores nos esqueçamos de apreciar generosamente as produções feitas por elas e expô-las proporcionando uma experiência estética no ambiente escolar. Decorar as paredes da sala com as produções delas é uma ótima maneira de valorizar seus trabalhos, fazendo com que as mesmas se sintam realizadas.

2. RELEVANCIA DA PESQUISA:

O mundo humano vai além do que existe a nossa volta, acessível aos nossos sentidos, que vai além dos símbolos e das palavras. O ser humano constrói seu mundo imprimindo sentido as suas ações, procurando transformá-lo, modificá-lo e construí-lo. Nossas experiências são sempre seguidas de simbolizações que permitem ser explicitado, o mecanismo do conhecimento humano é um “jogo” entre o sentido e o simbolizado. Aprender é um processo que mobiliza tanto os significados, os símbolos, quanto os sentimentos e as experiências. Nossas escolas, infelizmente, estão mais para uma “caixa de Skinner”, uma caixa de adestramento para o mercado, do que para um local de real aprendizado, o que acaba inibindo o ato perceptivo. As instituições infantis priorizam o desenvolvimento rápido da escrita, para alcançar o sucesso da alfabetização dos seus sujeitos, deixando de lado a capacidade dos mesmos em se expressarem.

Alguns estudiosos propuseram uma educação baseada naquilo que nós sentimos, como uma espécie de educação que parte da expressão de sentimentos e emoções, uma educação através da arte que tenha a arte como uma das suas principais aliadas, permitindo uma maior sensibilidade para com o mundo em volta.

Inicialmente somos educados através do código linguístico da comunidade que estamos inseridos, onde somos levados a compreendermo-nos no mundo segundo os significados dados por estes códigos, partindo daí as significações que encontramos se desenvolvem em conformidade com a maneira de ser do nosso grupo social, aprendendo assim a sermos humanos. Com nossa vivência nos conhecimentos que nos são passados podemos assim perceber esses significados.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (lei 9394/96) é extinta a Educação Artística entrando em campo a disciplina Arte, que é reconhecida como área de conhecimento. O Atr. 26 da LDB, que se refere aos currículos da educação infantil, do fundamental e do ensino médio, em seu § 2º, dispõe que, “o ensino de arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular nos diversos níveis da educação básica, em forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Muitas escolas ainda compreendem as artes como atividade e não como disciplina. Essas atividades são reduzidas a simples fazeres sem orientação, intervenção e valorização do professor. Segundo Zélia Cavalcanti (1995, p. 07):

[...] as crianças brasileiras tem acesso às expressões artísticas de diferentes produtores, através da televisão, dos grafites nos muros, dos artefatos vinculados a festas populares, da arte primitiva dos produtores mais próximos a comunidade em que vivem e tantas outras fontes de informação. A fonte menos usual, infeliz e ironicamente, tem sido a escola.

O ambiente escolar é considerado a segunda casa dos educandos, onde eles passam a maior parte do seu tempo e onde lhe são dadas as possibilidades de conhecimento de mundo em suas diversas áreas que estão inseridas nas suas realidades culturais. É na escola que coisas de grandes importâncias em nossas vidas acontecem, ela um campo de troca de conhecimentos que adentra para uma esfera emocional, permeando outros tipos de trocas, principalmente as afetivas onde são estabelecidas as primeiras relações fora da família. De acordo com Zélia Cavalcanti (1995, p. 07):

A educação artística da criança passa por um amplo processo de aprendizagem, que se dá tanto dentro quanto fora da escola. No entanto é à escola que cabe organizar, sistematizar, esse aprendizado em atividades onde o aluno possa estar tanto no lugar de quem produz como no de quem pode conhecer e apreciar sua 'herança' artística.

Com a conscientização da importância das artes visuais, como uma disciplina formadora e reflexiva, para a criança e da valorização das produções artísticas das mesmas, reforçada pelas DCNs no Art. 4º que considera a criança como produtora da sua própria

identidade (brincando, imaginando, fantasiando, desejando, observando, experimentando, questionando e construindo), e no I do Art. 6º onde as propostas pedagógicas devem respeitar o princípio estético da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas, na Resolução 002/2010, este trabalho teve como objetivo geral investigar como se dá a exploração devida das artes visuais nas escolas de educação infantil (01 da rede municipal), apontando as dificuldades encontradas.

Tomando como base algumas leis, pretendemos instigar a sensibilidade da criança, sua imaginação e criatividade, e desenvolvimento do seu aprendizado, trabalhando seus registros em forma de produções artísticas, especificamente desenho e pintura, com a turma de educação infantil IV a qual a pesquisadora atua como professora de redução na Creche Centro Regional, escola da rede municipal de Quixadá/CE, com a intenção de explorar devidamente as artes visuais e seus conceitos enquanto disciplina formadora e reflexiva, dentro do contexto da creche, conforme reza a lei que considera a criança como um sujeito capaz de realizar a produção da sua leitura de mundo, por meio de suas representações estéticas:

- Apresentando as diversas formas de desenhos e pinturas com seus respectivos métodos e significados, levando as crianças aos seus modos a apreciarem algumas obras de arte e instigando-as a realizarem suas próprias produções, disponibilizando recursos para que elas possam produzir novas obras, para em seguida, propor e mediar reflexões acerca das mesmas;
- Orientando e intervindo junto a elas nas produções, com intenção que haja uma troca de aprendizados da visão de mundo por meio da arte;
- Propondo ao grupo pesquisado a produção de textos visuais (desenhos e pinturas), como forma de interpretação de seus conhecimentos, e armazená-los para que, por fim, sejam expostos, apresentados e apreciados entre elas e suas famílias.

3. FUNDAMENTOS LEGAIS DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS:

O ordenamento constitucional e legal brasileiro atribui às crianças direitos de cidadania, definindo que sua proteção integral deve ser assegurada pela família, pela sociedade e pelo poder público, com absoluta prioridade.

Há vários instrumentos legais garantindo esses direitos, dentre os quais são destacados: Constituição Brasileira de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (lei 9394/96); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – (DCNEI/99) Parecer CEB/CNE nº. 22/98, aprovado em 17/12/98, Resolução CEB/CNE nº 1/99. Diário Oficial, Brasília, 13/04/99, Seção 1, p.18; Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 89069/90); Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei 8742/93); Convenções Internacionais; Constituições Estaduais e Leis Orgânicas Municipais.

Os princípios básicos fundamentais nas diretrizes que garantem e preservam a identidade do sujeito, nesse caso específico a criança, preservando suas ações são: os éticos, onde há a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, meio ambiente e diferentes culturas e identidade; os políticos, que vai dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; e os estéticos, que têm a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade das manifestações artísticas e culturais.

No currículo para a educação infantil é concebido um conjunto de práticas que busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio das relações sociais que as crianças, desde bem pequenas, estabelecem com os professores e as outras crianças, afetando a construção das suas identidades. Elas, que também, estruturam o cotidiano das instituições de educação infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontando as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às mesmas e se efetivando por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais do seu projeto pedagógico. O período atendido pela educação infantil se caracteriza por marcantes aquisições (marcha, fala, controle

esfincteriano, formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens).

A criança é o sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e outras crianças, nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura, essa construção se dá de várias formas/maneiras com sua própria interpretação da visão de mundo. O conhecimento específico hoje disponível autoriza a visão de que desde o nascimento o sujeito busca atribuir significado a sua experiência e nesse processo ela se volta para conhecer o mundo material e social, ampliando o campo de sua curiosidade e inquietação, mediada pelas orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as situações de aprendizagem e pelas explicações e significados a que se tem acesso. A capacidade que a criança tem para discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através do desenho, etc., não são biologicamente determinadas, ela é histórica e culturalmente desenvolvida com as relações que o sujeito estabelece com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes, em sua vida escolar esse parceiro no caso é o professor.

Assim, a motricidade, as linguagens, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados que se desenvolvem a partir das suas interações estabelecidas entre diferentes parceiros, buscando compreender o mundo e a si mesma, testando as significações que constrói e modificando continuamente a cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos.

Os professores têm, em experiência conjunta com as crianças, grandes oportunidades de se desenvolverem enquanto pessoa e profissional. Essa interação, entre professor e criança, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesma, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades de compreender e responder às iniciativas infantis.

É de fundamental importância que as instituições de ensino, na organização da sua proposta pedagógica e curricular assegurem espaços e tempos para a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, respeitando e valorizando as diferentes formas que elas se organizam. A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê, nela ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários para seu bem-estar e constrói

suas primeiras formas de significar o mundo. Quando a criança passa a frequentar a instituição infantil é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no seu desenvolvimento e a forma de integrar as famílias nas ações e projetos educacionais; essa integração necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência dela na creche e pré-escola. O trabalho com as famílias requer que as equipes de educadores as compreendam como parceiras e as reconheçam como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação ao cuidado e educação de seus filhos. Os professores devem compreender que, embora compartilhem a educação das crianças com os membros da família, exercem funções diferentes, cada família pode ver no professor alguém que lhe ajudar a pensar sobre seu filho e trocar opiniões sobre como a experiência na unidade de educação pode apreender os aspectos mais salientes das culturas familiares locais para enriquecer as experiências cotidianas das crianças.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (lei 9394/96), no capítulo II que se refere à Educação Básica, na Seção I das disposições gerais, o Art. 22º aponta que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando sua formação comum, que é indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para sua progressão no trabalho e estudos posteriores; na Seção II que trata da Educação Infantil, o Art. 29º mostra que, a primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado pela ação da família e da comunidade.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Resolução nº 5/09), o Art. 3º aponta que, no currículo da educação infantil é concebido um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover seu desenvolvimento; o Art. 4º, considerando a criança centro do planejamento, é um sujeito histórico e de direitos que, vivenciando as interações, relações e práticas cotidianas, constrói sua própria identidade pessoal, e seus sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo sua cultura; o Art. 6º fala que, as propostas pedagógicas devem respeitar os princípios básicos e fundamentais, onde destaco o inciso “III – Estético: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (DCNEI - Resolução nº 5/2009, p.2); o Art. 8º aponta que, a proposta pedagógica das instituições deve ter como objetivo a garantia das crianças no acesso a processos de apropriação, renovação e articulação dos conhecimentos e

aprendizagens das diferentes linguagens, dele destaco o inciso “II – a invisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças” (DCNEI - Resolução nº 5/2009, p.2) , e o inciso “VIII – a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América” (DCNEI - Resolução nº 5/2009, p.3) .

Jáno Art. 9º, artigo em que nós, educadores do estado do Ceará, nos baseamos planejando nossas aulas, onde diz que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, garantindo experiências que, faço destaque aos incisos (DCNEI – Resolução nº 5/2009, p.4):

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício de recursos naturais; XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; e XII – possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos midiáticos.

Essas experiências garantem a integridade da criança enquanto sujeito capaz de construir sua identidade através da sua sensibilidade e percepção com sua visão e entendimento de mundo, e a inserção da mesma enquanto ser social, participante e construtor ativo da cultura do meio em que vive.

4. BREVE CAMINHO DA HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS:

Entendendo que a arte é uma das melhores maneiras do ser humano expressar seus sentimentos e emoções, e representar a realidade sob sua perspectiva e percepção, ela está representada de diversas maneiras através da pintura, escultura, cinema, teatro, dança, música, entre outras, sendo reflexo da cultura e história, do equilíbrio e harmonia. A arte, também, é definida como algo inerente ao homem, feita a partir de um senso estético tendo o objetivo de despertar e estimular o interesse da consciência de espectadores, cada expressão artística possui significado único e diferente, o homem imprime beleza ou se esforça para materializar algo que o inspira.

Se expressar por meio das artes sempre fez parte da história humana. O homem passou a se diferenciar dos animais devido ao desenvolvimento da sua inteligência, e duas destas marcas deste desenvolvimento são a linguagem e as artes. Desde a pré-história se verifica a necessidade do homem se representar e criar elementos que o ajudasse a superar as suas necessidades e vencer os desafios. Com o tempo e em cada época ela veio e vem evoluindo de acordo com o contexto histórico. Sua história está relacionada à cultura dos mais variados povos existentes, atravessando tempos, criando e contando o passado e recriando o presente.

No período Paleolítico as primeiras representações artísticas foram os conjuntos de pinturas em cavernas, as artes rupestres, que eram feitas para registrar as ações do cotidiano dos homens pré-históricos, uma forma de se expressarem, se comunicarem, onde eles passavam deixavam suas marcas, seus registros. As artes predominantes nesse período foram o desenho e a gravura, suas representações eram naturalistas em forma de contorno. Quando os homens deixaram de ser nômades e se fixaram num lugar, vivendo em grupos maiores, entrando no período Neolítico, a arte ligou-se à ideia de comunidade, e com o domínio do fogo, começaram a amadurecer o barro trabalhando com esculturas e cerâmicas.

No período da Idade Antiga, (4000 a.C. 476 d.C), período que já haviam vestígios de civilizações avançadas, mostrando estruturas de sociedades escravistas, o povo era marcado por uma realidade mística, pela religiosidade dos egípcios, buscas gregas pela perfeição, retorno da natureza humana até a fundação do cristianismo e religião oficial do Império Romano. Esse período iniciou-se com a escrita avançada.

Na Idade Média, que se iniciou em 476 e terminou por volta 1453, no seu contexto histórico, seus princípios eram diferentes dos pregados na arte greco-romana e essa arte se baseou no decorativismo, sem nenhuma preocupação com as figuras humanas. A Igreja Católica influenciou bastante na arte medieval. Ensinamentos da Bíblia eram reproduzidos nas pinturas, nos vitrais das igrejas, em livros e esculturas. Eles eram criados para ensinar a população, através das expressões artísticas, sobre religião, pois a maior parte das pessoas era analfabeta, sendo a educação privilégio apenas da nobreza.

Com a Idade Moderna, período entre 1453 a 1789, data que marca o início da Revolução Francesa, a arte acontece em meio a grandes transformações. O Renascimento, sem dúvida, foi um dos movimentos que mais influenciou a arte moderna, e não somente a arte, mas as áreas científicas, filosóficas, literárias, urbana e comercial. A arte moderna iniciava-se, como uma forma de preparação para o renascimento de um novo marco na história da arte.

A Idade Contemporânea é o período que se inicia na Revolução Francesa (1789), fato esse que modificou toda a história política e social da França, com as diversas manifestações artísticas que surgiram, e vai até os dias atuais.

A globalização¹ já estava acontecendo e o iluminismo, uma corrente filosófica que acreditava na razão do homem e não na religiosidade, se propagou. Foi também nesse período que ocorreram as Grandes Guerras e a revolta de artistas através da arte.

A arte brasileira surgiu da mistura de outros estilos e se inicia desde o período da Pré-História, há mais de 5 mil anos, até a arte primitiva. Ela também foi influenciada pelo estilo artístico de outras sociedades. Dentre elas, temos a arte da Pré-História brasileira, com vários sítios arqueológicos espalhados pelo território e tombados pelo IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; a arte indígena, na época do descobrimento do Brasil, assim como parte de sua cultura; a arte do Período Colonial, quando o Brasil passou a ser colônia de Portugal; com a invasão dos holandeses que ficaram no nordeste do Brasil por quase 25 anos (1624), instalou-se a cultura holandesa trazendo consigo seu estilo artístico. Outro estilo que surgiu foi o Barroco, ligado ao catolicismo, tendo influência da Missão Artística Francesa, no início do século XIX, com a chegada da família real. A população começou a imitar a cultura europeia, eram pintados retratos da família real e algumas imagens dos índios brasileiros. A Pintura Acadêmica, retratava a riqueza clássica,

¹-Um dos processos de aprofundamento internacional da integração econômica, social, cultural e política.

sendo refletido como um padrão de beleza ideal (padrões propostos pela Academia de Belas Artes).

No início do século XX, marcado inicialmente pela Semana de Arte Moderna, presenciamos o Modernismo Brasileiro. E, antes disso, o Expressionismo já começa a chegar fazendo sua história, com Lasar Segall (1891-1957) que muito se destacou nesse período. Após a Semana de Arte Moderna, a arte no país foi impulsionada, fazendo surgir escolas específicas e apropriadas, leis que defendessem e valorizassem as artes e seus estudos foram decretadas, vários artistas começaram a se desenvolver e desenvolver seu estilo próprio de pintura, se tornando a arte mais valorizada.

A arte brasileira passou a se configurar pela sua diversidade cultural com contribuições dos povos indígenas, que aqui já habitavam, da cultura afro e europeia, com a colonização. A junção dessas contribuições buscou representar o povo brasileiro, seus costumes e suas tradições. A arte indígena é caracterizada pela preocupação e cuidado com que são confeccionados os objetos de uso utilitário ou cerimoniais, representando as tradições da comunidade. A arte africana apresenta uma enorme diversidade e complexidade, podendo-se observar seu valor estético e sofisticado; os escravos negros trazidos para o Brasil, vindos da costa ocidental africana, trouxeram consigo sua bagagem cultural, crenças e tradições, ao longo dos séculos firmaram-se em território brasileiro como expoentes de uma tradição artística que muito contribuiu como um dos pilares para a formação da cultura brasileira. Como diz Darcy Ribeiro, “Toda a cultura brasileira está impregnada da herança africana. Sua presença fez quase tudo o que aqui se fez.” (1998, apud Arte & Caminhos: construção e fruição, (2007, p. 76))

5. AS ARTES VISUAIS:

As artes visuais são linguagens, por isso são dadas como uma importante forma de expressão e comunicação humana, o que já justifica sua indispensável presença na educação infantil. Seu ensino aborda uma série de significações, como o senso estético, a sensibilidade e a criatividade.

A criança, desde bebê, se interessa pelo mundo de forma própria, especial, emitindo sons, movimentos, rabiscando as paredes de casa e desenvolvendo atividades rítmicas com o próprio corpo, interagindo assim com o mundo sem precisar ser estimulada para tal. Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua própria experiência. Em seu processo de selecionar, interpretar e reformar, mostrando como ela pensa como sente e como vê, a criança representa no seu “fazer artístico” no que lhe interessa e lhe domina, de acordo com seus estágios de desenvolvimento. O fazer artístico da criança não é apenas a representação de uma coisa, como também, é a representação da sua relação com aquela coisa.

A arte propicia à criança expressar seus sentimentos e ideias, colocando a criatividade em prática, fazendo com que seu lado afetivo seja afluído e realçado. Assim sendo, sinalizamos claramente como as artes visuais são essenciais na interação social da criança. No âmbito escolar o professor além de utilizar as artes visuais para trabalhar o afetivo e a interação social da criança, pode utilizá-las para o auxílio da motricidade infantil, que deve ser bem trabalhada na idade de creche e pré-escola.

Aqui neste trabalho monográfico nós destacamos dois tipos de suportes da linguagem artes visuais que são trabalhadas, devendo ser bem exploradas, no cotidiano escolar da criança: o desenho e a pintura.

5.1. O desenho:

O desenho é uma maneira de brincar no mundo, pensar o mundo, estar no mundo, de se comunicar. Traz um prazer visual e motor, enquanto desenhamos dialogamos com o desenho e seus traços. O desenho pode ser um meio rápido de expressar algo ou uma

modalidade elaborada de produção artística; desenhar é estrutural, tanto para quem o produz como para quem ensina e lê artes.

O ato de desenhar é uma forma de ação e expressão, por isso é importante que as crianças constituam essa linguagem. Aprender a desenhar é aprender mais uma possibilidade de comunicação, por meio da qual as crianças aprendem o mundo e a si mesmas.

O desenho infantil é um modo de representação onde a criança se coloca presente no mundo, criando uma relação entre ela e sua realidade, exercendo assim uma grande importância na construção da sua identidade. Observá-la desenhando e acompanhar o processo pela qual ela está passando nos auxilia a estabelecer vínculos com a mesma e perceber o seu modo de ver e entender o mundo. No seu processo de desenvolvimento ela inicia uma relação de entendimento com seu entorno, e o desenho passa a representar um elo entre a realidade vivida e a realidade em que ela precisa/necessita armazenar por meio de traços impressos, assumindo assim, o desenho, a função de uma máquina fotográfica que registra todas as impressões e os movimentos realizados por ela mesma. Quando ela inicia seus traços os repete, pois os primeiros desenhos são carregados de imitação do próprio movimento, surgindo a necessidade de impressão do mesmo e de vivenciar com intensidade suas experiências, tornando-a participativa da realidade.

O desenho acompanha o desenvolvimento das crianças como uma espécie de radiografia, nele se vê como elas se relacionam com a realidade e com os elementos da sua cultura, e como eles traduzem suas percepções graficamente. Aprendemos a desenhar, desenhando, quanto mais desenhamos mais possibilidades percebemos. No início o que se vê é um emaranhado de linhas, traços leves, pontos e círculos, as chamadas garatujas, para elas cada rabisco tem seu significado. Com seu desenvolvimento e exploração em variados materiais vai se verificando uma cena mais complexa, os desenhos vão ficando mais detalhados, os rabiscos ganham complexidade conforme as crianças vão se desenvolvendo e impulsionando seu desenvolvimento cognitivo e expressivo. O desenho se torna mais significativo, tomando forma, quando existe uma conjunção afinada entre mão, gesto e instrumento, de maneira que ao desenhar o pensamento se faz.

Uma das principais funções do desenho no desenvolvimento infantil é a possibilidade que oferece de representação da realidade. Trazer objetos vistos no mundo para o papel é uma forma de lidar com os elementos do dia a dia.

Toda criança desenha, seja com lápis e papel ou um caco de tijolo na parede. Agir com um riscador sobre um suporte é algo que ela aprende por imitação vendo os adultos

escrevendo ou outra criança maior desenhando. Devemos proporcionar oportunidades para elas se expressarem graficamente, apresentando-lhes o leque de conhecimentos e oferecendo-lhes os diversos elementos (papel, lápis, giz de cera, tinta, cartolina, etc.) para que ela possa agir/produzir.

No período de produção dos rabiscos deve ocorrer uma importante exploração de suportes e instrumentos. A criança experimenta desenhar onde para ela lhe seja propício, e se interessa pelo feito de diferentes materiais e formas de manipulá-los. Essa atitude de experimentação tem valor indiscutível, o desenho se desenvolve com base nas observações que a criança realiza sobre sua própria ação gráfica.

5.2. A pintura:

A pintura pode ser definida como a representação visual através das cores. No desenho o que mais se utiliza é o traço. Pois na pintura o que mais vai importar é a mancha da cor, dando vida e sentido para o desenho. Ao pintar vamos colocando cores que representam seres, objetos e criando forma. A pintura é uma técnica que utiliza pigmentos em forma líquida, atribuindo tons e texturas; a cor é seu elemento essencial.

Pintar é uma arte que deve ser usada como fator de desenvolvimento motor, afetivo e social. Interpretar obras, histórias, recriar imagens, pintar por observação, são atividades que mostram possibilidades de transformação, reconstrução, reutilização e de construção de novos elementos, formas e texturas.

A criança não constitui um conceito de cor olhando simplesmente algo colorido, mas durante repetidas e incansáveis ações de comparar, nomear, misturar e transformar. A relação que a criança estabelece com os diferentes materiais se dá, no início, por meio da exploração sensorial e da utilização em diversas brincadeiras; uma característica essencial da pintura é o que se pode ou não fazer com ela através do jogo de cores, falar das relações das cores que são apenas três (azul, vermelho e amarelo), as chamadas cores primárias, que se misturadas formam todas as outras cores. Percebido isso, o lado imaginário da criança pode ser aguçado, ajudando-a a se formar como um ser completo, criativo e concentrado.

A técnica da pintura usada na prática do nosso estudo foi com a tinta tridimensional, conhecida como tinta relevo ou 3D. Essa tinta pode ser aplicada sobre diversos materiais, é resistente a lavagem e não tóxica tem uma textura mais consistente que a, tradicional e mais usada para produções infantis, tinta guache.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Esse capítulo visa mostrar como se deu nossa pesquisa, onde realizamos as entrevistas semi-estruturadas para obter as informações para nossas reflexões a respeito do objeto de estudo, onde realizamos nossa ação e como a realizamos, e que serão descritas no próximo capítulo as respostas das entrevistas e as algumas produções, realizadas com dois métodos diferentes, nas nossas ações da pesquisa.

6.1. Natureza da pesquisa:

O trabalho foi desenvolvido através da pesquisa-ação de abordagem qualitativa, onde buscamos pesquisar e discutir a respeito das artes visuais e sua importância na construção da percepção de mundo das crianças em idade de creche. A pesquisa foi realizada, especificamente, na instituição Creche Centro Regional, situada no município de Quixadá/CE, que atende crianças de três a cinco anos, de pré-escola por tanto.

Tendo como preocupação compreender e interpretar tais fatos em várias dimensões de seu contexto, e tentando assim uma aproximação dos sujeitos com a pesquisa, é que optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa. A pesquisa qualitativa tem como objetivo ver o contexto pesquisado como um todo e não em fragmentos, considerando os sujeitos participantes da pesquisa em seus aspectos sociais, emocionais, cognitivos, econômicos e culturais. Desta forma, o pesquisador observa não apenas o objeto, para coletar e organizar as informações, mas todo o contexto em detalhes, promovendo uma aproximação entre ele e o contexto em estudo. Nesse sentido, ressaltamos que o desenvolvimento e as conclusões podem sofrer alterações durante o processo de construção, pois a análise e significados dependem da percepção dos sujeitos da pesquisa. Segundo que afirma Minayo (2011, p. 21)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares (...). Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes,. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Conforme ainda as orientações de Minayo, de uma forma geral, na abordagem qualitativa se empregam procedimentos de interpretações a partir de dados coletados. Esses dados são simbólicos e situados em determinados contextos, os quais, de alguma forma, expressam parte da realidade do indivíduo que diz respeito ao que é verbalizado.

O desenvolvimento deste trabalho não teve caminho diferente a esta orientação e ainda utilizou, neste campo de pesquisa, a técnica da entrevista que se deu através de um questionário elaborado para que as professoras respondessem oralmente enquanto a professora pesquisadora servia-lhes de escriba. Nesse sentido, podemos afirmar que a entrevista nos proporcionou uma aproximação muito significativa com as professoras, onde construímos uma relação de confiança e diálogo, em um patamar de interação que facilitou a troca de ideias durante as entrevistas realizadas.

6.2. Contexto da pesquisa:

A escola da pesquisa, Creche Centro Regional, localizada no centro da cidade. Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa foram três professoras (uma da turma dos 3 anos, uma da turma de 4 anos, e a outra da turma dos 5 anos, todas regentes), das nove profissionais de ensino da instituição referida, e a turma escolhida para a realização da prática do estudo foi a de 4 anos, turma na qual a professora pesquisadora desenvolve atividades com as crianças durante 08 horas, parte das 13 horas semanais, referentes ao

tempo de planejamento pedagógico da professora regente, como redução. Essa turma conta com 20 crianças, em sua maioria meninos.

Querendo preservar a identidade das professoras pesquisadas optamos por, durante o processo de apresentação dos dados da pesquisa, em usar nomes fictícios e nomeamos as três professoras em Maria, Joana e Cecília. Todas com formação adequada para estarem na educação infantil, com alguns anos já vividos nessa experiência, e mesmo com todas as dificuldades de vida familiar e trabalho ainda buscam qualificações para suas vidas profissionais.

A entrevista, seguindo as perguntas do questionário elaborado para tal, foi realizada no dia 08 de abril, num quarta-feira, dia em que as professoras regentes das turmas se encontravam em planejamento. Elas foram entrevistadas individualmente, onde nos utilizamos de um espaço reservado, a sala da coordenação.

6.3. A creche:

A instituição de educação infantil conta com uma estrutura física não adaptada para o funcionamento, salas apertadas e numerosas, sem espaço para as refeições e recreação, as crianças brincam no próprio espaço das salas de aula. Na realidade, a escola já vem, há um certo tempo, funcionando em prédios alugados e arranjados, sem nenhuma estrutura para o funcionamento de instituição de educação infantil. O primeiro prédio de atendimento que funcionava durante período do Projeto Casulo era mantido pela antiga LBA, nas proximidades da creche atual. Este se encontrava com a estrutura física comprometida, tendo que transferir as crianças em 2011 para outros espaços, que não eram adaptados e nem adequados. Ainda na gestão da Administração “Feliz Cidade”, foi iniciada a construção de uma nova creche, pelo Programa Pro-infância, do MEC-FNDE, objetivando um espaço amplo, lúdico, dinâmico e criativo para o atendimento a partir da idade de berçário até a idade de cinco anos. Mas, apesar de concluída, nunca foi inaugurada, sendo alvo de reportagens em rede nacional de televisão pelo descaso e falta de compromisso das gestões.

Ela funciona, atualmente em um prédio anexo a uma escola de ensino fundamental da mesma regional, contando em seu quadro de funcionários com 01 diretor coordenador, com especialização em Atendimento Educacional Especializado, 02 auxiliares de serviços gerais, 01 vigia/porteiro, e 09 professoras (sendo 04 professoras de redução) com formação acadêmica em pedagogia, duas em processo de conclusão de título de especialista em Docência na Educação Infantil. Atende a uma clientela de, aproximadamente, 214 crianças, no turno da manhã a sua maioria moradoras do sertão e no turno da tarde frequentam crianças moradoras de bairros da redondeza, nas idades de 03, 04 e 05 anos, tendo 04 crianças incluídas, com surdez, autismo e hiperatividade, nos turnos manhã, sem contar com auxílio de profissionais especializados na área da inclusão.

Apesar de toda a carência e comprometimento no espaço físico, a instituição conta com a colaboração de todas as profissionais envolvidas para desenvolver do trabalho pedagógico tendo como missão, “formar educandos numa perspectiva de inclusão educacional e social em parceria com a comunidade escolar e local, pessoas éticas, críticas, participativas e humanas.” (PPP da Regional Educacional Centro, 2013).

6.4. Instrumentos da pesquisa:

Essa pesquisa contou com os seguintes instrumentos:

- a. Questionário - No questionário elaborado para a devida entrevista, buscamos saber sobre seus entendimentos com relação às artes visuais; com relação à criança enquanto sujeito capaz de produzir sua percepção de leitura de mundo através das artes visuais; se nas suas práticas pedagógicas se utilizam do trabalho com as artes; como realizam seus planejamentos; e se nos seus planejamentos reservam um tempo específico para o trabalho com as artes visuais. O questionário elaborado segue em anexo.
- b. Entrevista – A entrevista foi realizada, seguida pelo questionário, através do diálogo com as professoras, a fim de deixa-las a vontade e nas análises de dados contaremos como se deu com cada uma, através da transcrição que foi feita após as

entrevistas, lembrando que os nomes usados são fictícios com o intuito de preservar suas identidades.

6.5. Ação da pesquisa:

Nosso estudo foi colocado em prática com a turma de crianças com 04 anos de idade, da professora Joana, turma na qual a professora pesquisadora trabalha como professora de redução como já havíamos relatado anteriormente, estando em sala com as crianças durante apenas dois dias da semana, na quarta-feira e quinta-feira.

Na prática foram realizadas várias atividades envolvendo a arte como meio de aprendizado e realização de produções, e abrangendo todas as áreas de conhecimento. Além de usarmos do desenho e pintura, como forma de interpretação do entendimento das crianças com relação aos conceitos que lhes foram passados, das histórias que lhes foram contadas e as leituras das imagens que lhes foram apresentadas, usamos também a técnica de dobradura de papel, o origami, para trabalhar e desenvolver as capacidades de atenção, concentração e coordenação motora fina, a pintura com tinta relevo, tridimensional, em CDs para estimular a imaginação e criatividade, e nos utilizamos também da técnica de escultura com massa de modelar, apresentando objetos de diferentes formas para que cada uma reproduzisse seus próprios objetos.

Os resultados foram muito satisfatórios, de maneira lúdica tornaram as aulas prazerosas, envolvendo em todos os aspectos a relação entre as crianças e das crianças com a professora pesquisadora. Todos os trabalhos foram realizados com entusiasmo e muita alegria, sendo percebida a evolução no desenvolvimento do aprendizado das crianças. No começo foram encontradas algumas dificuldades, mas com o incentivo dado para a realização das produções e a valorização das mesmas, rapidamente as dificuldades foram superadas. Algumas crianças se recusavam a produzir, por medo e receio de não saber e/ou não fazer direito, mas logo isso foi superado, com o desenvolvimento nas práticas das atividades as produções foram ganhando mais complexidade e detalhes.

Passamos para elas, num diálogo de linguagens simples e claras, para facilitar suas compreensões, alguns conceitos como o significado de artes, as cores e texturas

dos materiais que foram oferecidos e utilizados pelas crianças durante a prática pedagógica. Com muita observação e interação conseguimos nos comunicar, ficar a vontade uns com os outros, sentindo segurança e conforto, e trocar nossos conhecimentos e entendimentos das nossas percepções, expondo nossas próprias opiniões, enfatizando as interações entre as crianças e delas com a professora pesquisadora. Ao término de cada produção realizada, fazíamos a exposição na sala de aula para que houvesse a troca de experiência e apreciação de todas as crianças frente aos trabalhos produzidos por elas.

7. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS DAS ENTREVISTAS E DAS AÇÕES:

7.1. Entrevistas:

- Maria

Maria é professora das turmas dos 03 anos, nos dois turnos (manhã e tarde), há um bom tempo tem sua experiência em sala de aula, e há 05 anos especificamente com crianças dessa faixa etária.

1 Você acredita que a criança, na faixa etária da educação infantil, é um sujeito capaz de produzir seu entendimento de leitura de mundo através das artes visuais (desenho, pintura, escultura, entre outros)? Justifique:

R – “Sim, pois elas estão começando a se desenvolver, se descobrindo enquanto sujeito social e percebendo de maneira detalhada o mundo que as cercam”.

2 Qual a sua visão a respeito das artes visuais (desenho e pintura)?

R – “Importante para ser trabalhada com crianças dessa faixa etária, pois além de servi-la como meio de expressar sua visão ou desejo, trabalhando com o imaginário, auxilia no desenvolvimento das suas coordenações e limitações espaciais”.

3 Você costuma trabalhar com as artes visuais na sua turma? Se sim, como realiza e de quais métodos se utiliza? Se não, por quê?

R – “Sim, além de trabalhar com as artes visuais, trabalho também com brincadeiras. Nessa faixa etária é muito importante o professor envolver as crianças, falando sua linguagem, de uma maneira prazerosa, para que elas sintam vontade e prazer de irem e estarem na escola. Não podemos exigir muito dela, temos que respeitar seu desenvolvimento e seus limites para não traumatizá-las. Me utilizo muito do desenho livre, para que elas exponham seus entendimentos do que foi passado, da pintura com tinta guache, para que elas conheçam as cores e com elas “pintem o 7”, com corte e colagem de materiais variados (papel picado, algodão, gliter, entre outros) em desenhos impressos, e com massa de modelar para que elas desenvolvam suas coordenações e habilidades de fabricarem seus próprios objetos.”

4 No geral, como você planeja suas aulas?

R – “As aulas que planejo me volto, tendo como um apoio/norte, para o livro distribuído a todos os professores do município, *Orientações Curriculares para a Educação Infantil*, elaborado pela secretaria do estado. Desse livro, para nosso planejamento, extraímos o artigo 9º e seus doze incisos, que nos servem de experiências a serem utilizadas nos mais variados tempos (chegada, conversa, história, higiene e alimentação, conhecimento de si e do mundo, música/artes/brincadeiras, e saída)”.

5 No planejamento você reserva um tempo específico para incluir esse tipo de trabalho? Especifique como realiza:

R – “Sim, em todos os tempos da aula me utilizo das artes e das brincadeiras, em sua maioria dirigidas, com o intuito de orientá-las quanto as noções laterais e espacial, como a respeito das regras de convivência e respeito. Ao se inteirar do tema que será abordado e trabalhado durante a semana, volto meu planejamento para transmitir os conceitos de forma lúdica”.

- Joana:

A professora Joana, também graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia, trabalha com crianças de idade de 04 anos, nos dois turnos, também já tem uma longa experiência nessa área.

1 Você acredita que a criança, na faixa etária da educação infantil, é um sujeito capaz de produzir seu entendimento de leitura de mundo através das artes visuais (desenho, pintura, escultura, entre outros)? Justifique:

R – “Sim. Acredito na capacidade da criança em produzir suas percepções através das artes, como forma delas se expressarem e se desenvolverem”.

2 Qual a sua visão a respeito das artes visuais (desenho e pintura)?

R – “Valorizo e trabalho muito com o desenho e a pintura, principalmente no momento da contação de histórias, se utilizando dessa técnica como meio delas interpretarem o que lhes foi contado”.

3 Você costuma trabalhar com as artes visuais na sua turma? Se sim, como realiza e de quais métodos se utiliza? Se não, por quê?

R – “Sim. Trabalho com o desenho e a pintura todos os dias, após a contação de história, e nos dias de sexta-feira me trabalho só com as artes, me utilizando do corte e colagem, da dança e ritmos, exibição de filmes e desenhos, massa de modelar e recreação”.

4 No geral, como você planeja suas aulas?

R – “As aulas planejadas são voltadas para o livro *Orientações Curriculares para a Educação Infantil*. Nesse livro, extraímos o artigo 9º e seus doze incisos, que nos servem de base para experiências a serem desenvolvidas nos mais variados tempos (chegada, conversa, história, higiene e alimentação, conhecimento de si e do mundo, música/artes/brincadeiras, e saída)”.

5 No planejamento você reserva um tempo específico para incluir esse tipo de trabalho? Especifique como realiza:

R – “Sim. Nos tempos da contação de história, aplicando o desenho e pintura como forma das crianças expressarem suas interpretações, e nos dias de sexta-feira, específico para trabalhar com o lúdico, pois todos, crianças e nós professoras já estamos esgotados da jornada semanal, aí nesse dia realizo algo mais divertido e prazeroso para elas e para mim”.

De acordo com as respostas obtidas nas entrevistas realizadas com Maria e Joana, percebemos que as mesmas apresentam compreensões semelhantes no que diz respeito às questões relacionadas às artes, quanto à valorização da criança enquanto sujeito sensível na sua percepção de mundo e capaz de criar e recriar o seu entendimento acerca de variados temas. Tal fato acontece devido à presença de constantes diálogos realizados durante planejamentos e conversas informais entre professoras.

- Cecília:

A professora Cecília, trabalha com a turma de crianças com 05 anos de idade, também nos dois turnos, e já com anos de experiência com essa faixa etária.

1 Você acredita que a criança, na faixa etária da educação infantil, é um sujeito capaz de produzir seu entendimento de leitura de mundo através das artes visuais (desenho, pintura, escultura, entre outros)? Justifique:

R – “Não. Por ser uma fase que ainda estão em desenvolvimento, ainda descobrindo o mundo, já consciente enquanto sujeito, mas ainda não entende, nem sabe o que quer de fato. Elas não compreendem de maneira adequada e clara os verdadeiros sentidos das artes, levando esse trabalho com diversão, relaxamento”.

2 Qual a sua visão a respeito das artes visuais (desenho e pintura)?

R – “Um método muito bom para ser desenvolvido em salas de aula com crianças já maiores, por exemplo, com turmas de faixa etária para o ensino fundamental e não para educação infantil. As crianças que se encontram no fundamental, em sua maioria, já se encontram num estágio elevado de desenvolvimento, conseguindo realizar de forma clara suas produções artísticas, e tendo total entendimento das artes, seus conceitos e métodos”.

3 Você costuma trabalhar com as artes visuais na sua turma? Se sim, como realiza e de quais métodos se utiliza? Se não, por quê?

R –“Não. Esse período é necessário e fundamental alfabetizar, nós, professoras de turmas dessa faixa etária, somos muito cobradas pelo núcleo gestor e secretaria municipal à cumprir metas em busca dos resultados das avaliações futuras, quando as crianças ingressarem no ensino fundamental”.

4 No geral, como você planeja suas aulas?

R –“As aulas que planejo são voltadas para o livro *Orientações Curriculares para a Educação Infantil*, extraíndo dele o artigo 9º e seus doze incisos, que nos servem de base para experiências nas quais trabalho nos mais variados tempos”.

5 No planejamento você reserva um tempo específico para incluir esse tipo de trabalho? Especifique como realiza: R – “Sim. Mas não me utilizo com frequência, trabalho em poucos momentos, dependendo da euforia das crianças, quando realizo esse trabalho geralmente é após o momento da roda de história e trabalho para que elas interpretem o que lhes foi contado, e nos dias de sexta-feira, geralmente após a merenda, aplicando as artes nas culminâncias dos projetos desenvolvidos e trabalhados, dependendo do projeto, a respeito do que se trata, verificando o método das artes que deve ser aplicado naquele momento”.

Percebemos que a professora Cecília apresenta atitudes, práticas e respostas diferentes das anteriores professoras entrevistadas, é firme para trabalhar os conteúdos com seu método tradicional, valorizando apenas trabalhos de leitura, escrita e raciocínio lógico.

Ela demonstra em suas respostas não se importar com o lúdico como prática pedagógica capaz de respeitar a expressividade da criança. Nelas observamos que a mesma busca culpar as cobranças externas a cerca de resultados como justificativa no desenvolvimento da sua prática pedagógica nos moldes tradicionais. Percebemos, também, que a mesma não traz inovações na sua prática, o que nos leva a refletir o fato

de que a mesma possui apenas a graduação mesmo depois de muitos anos de serviço. Assim compreendemos que se a continuidade de estudos do professor é fundamental para que sua prática seja devidamente aperfeiçoada a fim de enaltecer a criança no seu período de desenvolvimento, fase na qual a criança está desenvolvendo sua identidade enquanto sujeito social.

7.2.Registros e descrições das atividades desenvolvidas pela professora pesquisadora:

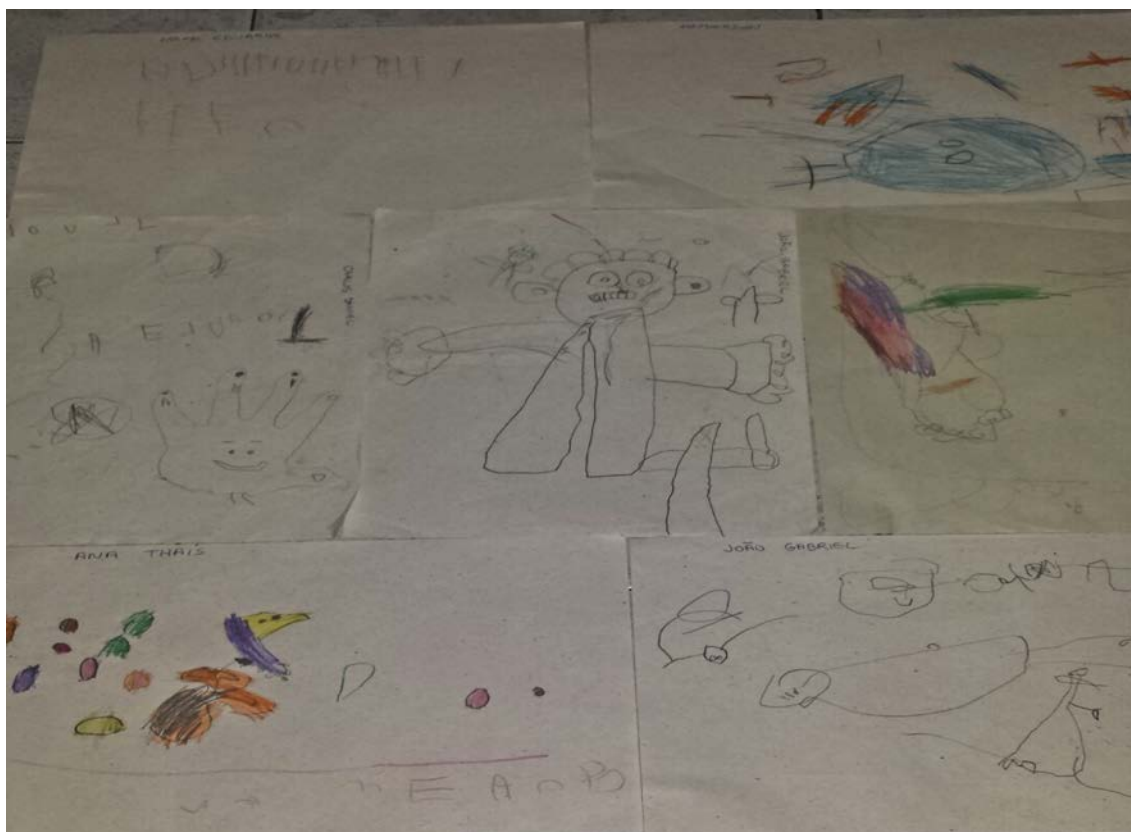


Figura 1: Registro das produções das crianças de 04 anos, realizadas durante a prática pedagógica da professora pesquisadora no dia 04 de fevereiro de 2015.

Esse trabalho foi realizado pelas crianças na prática pedagógica desenvolvida pela professora pesquisadora no dia 04 de fevereiro do corrente ano. A escolha de expor e analisar essa prática no presente estudo se deu pelo fato da mesma ser o principal objeto pesquisado, o desenho como interpretação do conceito trabalhado em sala, da

história contada e filme transmitido, possibilitando que as crianças contextualizassem seus próprios entendimentos do que lhes foram transmitidos nos materiais que lhes foram disponibilizados. Os materiais disponibilizados foram o lápis grafite, lápis de cor e papel. Elas foram deixadas a vontade para que suas imaginações fluíssem livremente, cada uma com sua maneira de interpretar.

Antes de entregar os materiais foi realizada uma conversa com as crianças a respeito de como o carnaval surgiu no nosso país, suas principais festas nas diferentes cidades (Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA e Olinda/PE), apresentando suas imagens, destacando nas imagens as fantasias dos foliões, e seus ritmos (samba, axé e frevo). Esse tema foi abordado pelo fato do período que nos encontrávamos, na semana do carnaval, e do projeto que a escola estava desenvolvendo, *O Carnaval da Paz*. Além de ter passado o conceito da grande festa popular do país, trabalhamos com o estudo das palavras *Carnaval, Festa, Fantasia e Paz*, destacando suas vogais de cada palavra, e transmitimos o filme RIO.

A escolha desse filme se deu pelo fato do mesmo se passar no período de carnaval, mostrando o carnaval da cidade do Rio de Janeiro. O filme é em desenho animado, produzido diretamente para o público infantil. Ele aborda a história de uma arara azul, chamada “Blu”, que está em extinção e ainda novinha é capturada, juntamente com outras aves, por traficantes de animais; uma garota, Linda, no exterior resgatou a arara que estava em um caixote no meio da rua por ter caído do carro da transportadora. Uns anos depois, ela, já jovem, solteira, dona de uma livraria no exterior, e a arara são encontradas por um biólogo pesquisador que estava atrás da raça da arara azul para acasalar com uma ave que ele tinha da mesma espécie, Jade; a chegada de Blu no Brasil, juntamente com sua dona, se passa no período carnavalesco, exibindo cenas da festa carioca e de fantasias variadas.

Após a exibição do desenho, conversamos sobre a história, dando ênfase ao período em que se passavam as festas e fantasias, e em seguida foram entregues os materiais para as crianças, para que cada uma realizasse sua interpretação a respeito do carnaval através da produção artística, se utilizando do desenho.

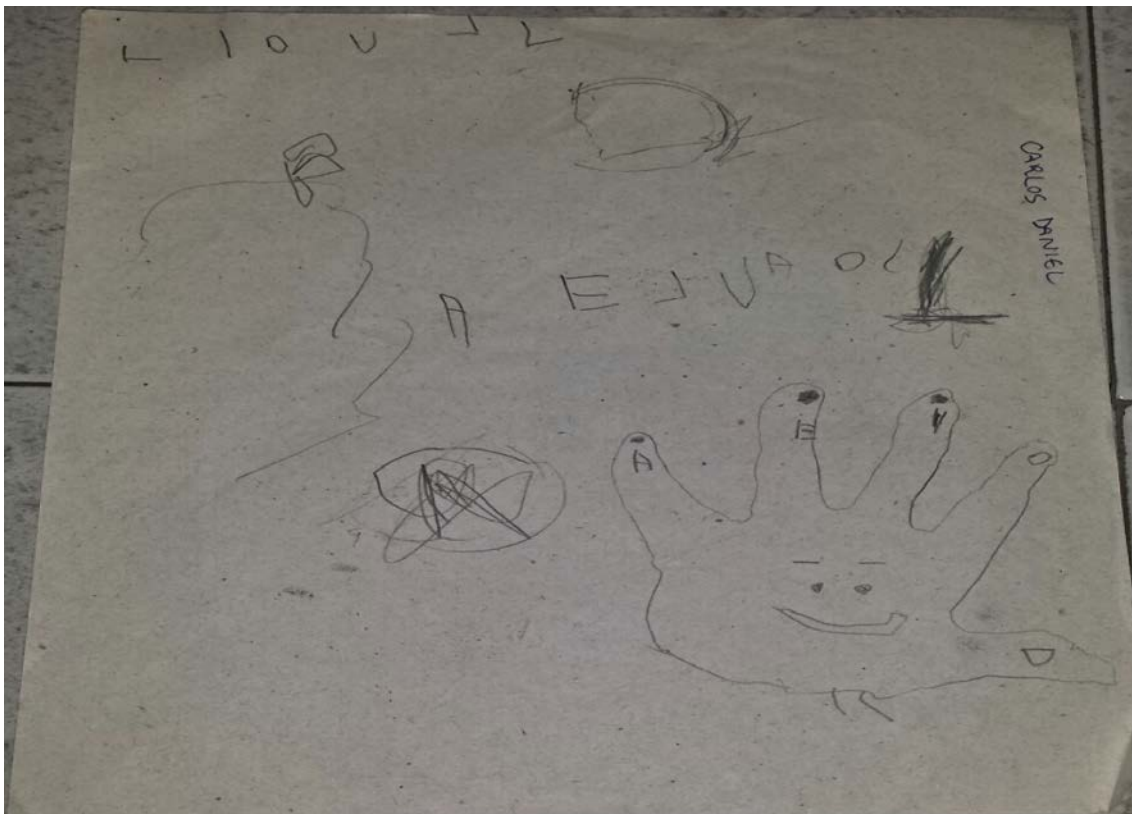


Figura 2: Registro da produção de uma crianças de 04 anos, realizada durante a prática pedagógica da professora pesquisadora no dia 04 de fevereiro de 2015.

Esse desenho nos chamou a atenção por esse educando ter desenhado a mãozinha dele, escrevendo as vogais. Depois da acolhida, no momento da roda de conversa, quando estava sendo apresentado o calendário do dia, a professora pesquisadora levantou, exibindo, sua mão e falando dos dias da semana realizou a contagem da mesma, indicando que durante a semana elas estão na escola no período de 05 dias. Quando o educando foi indagado a respeito do seu desenho, ele se referiu ao desenho explicando que era uma fantasia alegre. O que marcou foi o reflexo que ele teve dos gestos da professora pesquisadora como interpretação, que foi transmitido nos mínimos detalhes, a mão com os cinco dedos da contagem realizada, dentro de cada dedo as vogais que, foram estudadas nas palavras, escritas.



Figura 3: Registro de algumas produções das crianças de 04 anos, realizadas durante a prática pedagógica da professora pesquisadora no dia 25 de fevereiro de 2015.

Esse trabalho foi realizado pelas crianças na prática pedagógica desenvolvida pela professora pesquisadora no dia 25 de fevereiro do corrente ano. A escolha de expor e analisar essa prática no presente estudo se deu pelo fato da mesma oferecer o uso de técnicas e materiais diferentes das habitualmente utilizadas em sala de aula, possibilitando contextualizar os materiais produzidos o reflexo, desenvolvendo a percepção de si por meio da sua própria imagem refletida na parte espelhada do cd. Os materiais utilizados foram: tintas tridimensionais, adquiridas com recurso próprio da professora pesquisadora; e cds, levados pelas próprias crianças, os quais tinham sido solicitados na aula anterior .

Antes de entregar os materiais foi realizada uma conversa com as crianças a respeito da identidade e das diferenças existentes entre as pessoas, onde a professora pesquisadora ressaltou a importância de respeitar as diferenças físicas das pessoas e também de suas produções. A finalidade desta conversa foi destacar que cada criança estaria livre para realizar sua própria produção e que a regra seria a do respeito, tanto na partilha dos materiais que foram usados quanto na subjetividade presente em cada produção.

Ao entregar os materiais, foi dado um tempo para que as crianças pudessem sentir a textura dos mesmos, observando cada detalhe, e para que elas, também,

pudessem observar seu próprio reflexo. Passado esse tempo deixamos as crianças a vontade para que cada uma realizasse sua própria produção, incentivando assim que fossem trabalhadas sua imaginação e criatividade.

Essa atividade foi inspirada pela técnica apresentada e desenvolvida na disciplina de Artes e Expressão na Infância desta especialização, ministrada pelo professor/orientador desta monografia.



Figura 4: Registro de outras produções das crianças de 04 anos, realizadas durante a prática pedagógica da professora pesquisadora no dia 25 de fevereiro de 2015.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As artes visuais são formas que a criança tem de se expressar sua de visão de mundo, e com isso se desenvolver nas dimensões afetiva, motora e cognitiva, utilizando-se das diferentes linguagens e técnicas artísticas que as compõem, tendo a oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se assim um sujeito ativo e crítico na sociedade.

As artes visuais, numa perspectiva histórica, percorreram um longo caminho para serem reconhecidas institucionalmente. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino das artes passou a ser um componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural do educando.

Na medida em que a criança veio conquistando seu lugar na sociedade enquanto participante ativa da construção de seu conhecimento, as diferentes linguagens das artes passaram a serem objetos de estudo de muitos teóricos, na qual perceberam a necessidade delas serem trabalhadas principalmente na educação infantil, uma vez que são o principal auxílio no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Além das artes trabalharem o afetivo e a interação social, contribuindo para o desenvolvimento da motricidade infantil, contribuindo também para o desenvolvimento de outros conteúdos trabalhados em sala de aula, que irão refletir futuramente na vida pessoal, escolar e profissional do indivíduo. Cada movimento, expressão ou recorte de papel, constitui-se num direito que a criança tem de conhecer o mundo, expressando seus sentimentos sem a fala. Expressando-se no papel, com argila, na tela ou fazendo colagem, ela faz arte naturalmente.

Infelizmente, ainda se percebe que, em algumas instituições, alguns professores ignoram o potencial educativo das artes, tratando-as como simples atividade num curto espaço de tempo dentro de momentos lúdicos, sem transmitir para as crianças os conceitos que serão trabalhados e o porquê e para que da realização desse tipo de atividade. As leis que formalizam as artes, considerando-as, enquanto área de conhecimento, importantes para o desenvolvimento e formação do indivíduo muitas vezes são ignoradas, e os ensinamentos das demais áreas continuam sendo passados de forma mecânica e tradicional. E esta realidade se torna ainda mais triste pela falta de interesse da parte do núcleo gestor e da secretaria, por não cobrar do professor a realização devida desse trabalho e por não ofertar formações, que

inovem e transformem os métodos, para seus professores. As artes, quando estudadas e entendidas pelo professor, muito contribuem para a visão de mundo do educador, e sua forma de se relacionar com as crianças cresce, tornando-o mais sensível e perceptível para todos os sinais das crianças dentro da sala de aula.

A intenção desta pesquisa foi de apresentar na prática, a importância das artes visuais e o seu trabalho dentro da sala de aula com crianças da educação infantil; e de mostrar que, quando trabalhadas de maneiras adequadas, as artes visuais, explorando os seus conceitos, e o educador interagindo com as crianças e valorizando os seus fazeres artísticos, bons resultados no desenvolvimento, tanto das crianças quanto das aulas, são adquiridos. Para nós, as artes visuais deveriam estar inseridas em todas as áreas do contexto escolar, colocando em prática seus conhecimentos, aprendizados e indagações, através dos fazeres artísticos, que depois teriam um momento dedicado às produções resultantes destes fazeres, sendo apresentadas para comunidade escolar por meio de exposições, a fim de serem reconhecidas, apreciadas, valorizadas e incentivadas, pois desta forma, a sensibilidade estará sendo fomentada, incrementada e lapidada.

9. REFERÊNCIAS:

GOZZY, Rose Mara. **Artes visuais: caminhos e possibilidades em educação infantil**. Fortaleza – Secretaria do Trabalho e Ação Social, 1999.

MINAYO, Maria Cecília (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 30ª ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAVALCANTI, Zélia. **Arte na sala de aula**. Porto Alegre – Artes Médicas, 1995.

BARBIERI, Stela; ALVES, Maria Cristina Carapeto Lavrador (org.); BAUROKH, Josca Ailine (coord.). **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo – Blucher, 2012.

HONORIO, Cintia Maria. **Artes & Caminhos: construção e fruição**. Curitiba: Base Editora, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**: Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. MEC/SEF, 2009.

CEARÁ, Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação do Estado do Ceará – Fortaleza: SEDUC, 2011.

SANTOS, Joelma dos. Disponível em: <<http://diversidadeeducacionalnaeradigital.blogspot.com.br/2011/08/importancia-das-artes-visuais-na.html>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

GURGEL, Thaís. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com/formacao/rabiscos-ideias-desenho-infantil-garatuja-evolucao-cognicao-expressao-realidade.shtml>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

RIBEIRO, Thiago. Disponível em: <<http://www.mundoeducacao.com/artes/a-historia-arte.htm>>. Acesso em: 09 fev. 2015.

ANEXOS:

Questionário para levantamento de dados aplicado com as professoras da Creche Centro Regional:

1. Você acredita que a criança, na faixa etária da educação infantil, é um sujeito capaz de produzir o seu entendimento de leitura de mundo através das artes visuais (desenho, pintura, escultura etc.)? Justifique.
2. Qual a sua visão a respeito das artes visuais (desenho e pintura)?
3. Você costuma trabalhar com as artes visuais (desenho, pintura, colagem, etc.) na sua turma?
 - Se sim, como você realiza esse trabalho e de quais métodos você se utiliza?
 - Se não, por quê?
4. No geral, como você planeja suas aulas?
 5. No planejamento você reserva um tempo específico para incluir esse tipo de trabalho? Especifique como você realiza.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Solicitação de Catalogação na Publicação			
<i>Preencher com letra legível</i> <i>Entrega no seu e-mail em até 03 dias úteis</i>			
Autor: Nome Completo	TATIANA LUNDA DELGADO DE ARAÚJO		
Título:	ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS E AS SIGNIFICAÇÕES ESTÉTICAS CONSTRUÍDAS PELAS CRIANÇAS		
Sub-Título: (Se houver)			
Quantidade de folhas: 48 (se impressão só frente)	Quantidade de páginas: (se impressão frente e verso)		
Instituição: UFC	Cidade: QUIXADÁ		
Centro e Departamento: FACED	Curso (denominação oficial): ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL		
Ano da Defesa: 2015			
Ilustrações (assinalar):			
<input type="checkbox"/> Figuras (fotos, mapas, etc) <input type="checkbox"/> Gráficos <input type="checkbox"/> Tabelas <input type="checkbox"/> Quadros <input type="checkbox"/> Transparências			
Coloridas	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Natureza do trabalho	<input type="checkbox"/> Relatório	<input checked="" type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Dissertação
	<input type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Tese	
Orientador: (Nome Completo e titulação)	PROF. DR. FRANCISCO JOSÉ CHAVES DA SILVA (BARRINHA)		
Co-orientador: Se houver (Nome completo e titulação)			
Área de Concentração*: EDUCAÇÃO INFANTIL			
*Em caso de dúvida, consulte seu orientador ou a Coordenação do Curso			
Material Anexo (Acompanha a obra, externo à obra)	<input type="checkbox"/> Mapas	<input type="checkbox"/> Folders	
	<input type="checkbox"/> CD-Rom	<input type="checkbox"/> Fotos	
	<input type="checkbox"/> Fitas de vídeo	Outros: DECLARAÇÃO; QUESTIONÁRIO; E FICHA CATALOGRÁFICA	
	<input type="checkbox"/> Disquete		
Palavras-chave: (3 a 5 que não constem no título)	CRECHE; DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO; PERCEPÇÃO VISUAL		
E-mail:	Tatianaluna2003@yahoo.com.br		

